



## **PUBLIC AUDIT REPORT**

# **RTRS STANDARD ON RESPONSIBLE SOY PRODUCTION**



### 1. Certification Body Details

Name	FoodChain ID Certification
RTRS member #	
Address	Av. Praia de Belas, 1212, sl 1320
Country	Brazil
Contact Person	Reinaldo Rodrigues
Contact email	reinaldo.rodrigues@fcid.com.br
Accreditation Body	INMETRO
Web Page	www.foodchainid.com

### 2. Client's Details

Name	Produzindo Certo - Konageski	CB's client number	
Address	Quadra 151, Lote 47, Sala 302 – Goiânia/GO		
Country	Brazil		
Contact Person & Role	Cristhiane Simioli		
RTRS member #	No		
Contact email	cristhiane@produzindocerto.com.br		
Web Page			



### 3. General audit details

Certificate's Number	Soy: RTRS-FCID-AGR-COC-2031		
	Corn: RTRS-FCID-AGR-COC-M-2031		
	Non-GMO:		
Certificate Type	Production standard, Group	Number of certified establishments	3
Audit Type	Soy: 1st surveillance		
	Corn: 1st surveillance		
	Non-GMO:		
Certificate start date	Soy: 23/08/2024 00:00:00	Certificate end date	Soy: 23/08/2029 00:00:00
	Corn: 23/08/2024 00:00:00		Corn: 23/08/2029 00:00:00
	Non-GMO:		Non-GMO:
Partial Certificate:	Soy:		
	Corn:		
	Non-GMO:		
Year of Harvest Audited	2025		



#### 4.1 Audit Team

Type	Name	Qualifications
Lead Auditor	Ananda Ferreti Neves	

#### 4.2 Evaluated Standards

Evaluated Standards	<ul style="list-style-type: none"><li>● RTRS Standard for Responsible Soy Production<ul style="list-style-type: none"><li>● Brazilian Interpretation RTRS Standard for Responsible Soy Production</li></ul></li><li>● RTRS Group and Multi-site Certification Standard</li><li>●</li><li>● RTRS Standard for Responsible Corn Productions</li><li>●</li></ul>
---------------------	---



---

#### 4.4 Audit Schedule

Audit date	29/07/2025 00:00
------------	------------------



Audit Summary	<p>A Fazenda Cereal Ouro é administrada pelo Grupo Konageski e detém áreas produtivas registradas em nome de ambos os proprietários, os quais constam como responsáveis legais. A safra auditada refere-se ao ciclo 2024/2025, abrangendo as culturas de soja e milho com uma produtividade média de 55,2 scs/ha para soja e 110 scs/ha para o milho. Além da produção agrícola (soja, milho e algodão), a estrutura do Grupo contempla um setor de secagem de grãos e uma unidade de beneficiamento de algodão (algodoeira). Todos os equipamentos utilizados são de propriedade do Grupo. A unidade dispõe ainda de infraestrutura de apoio, incluindo refeitório, alojamento com capacidade para até 60 trabalhadores e residências no local, mas atualmente conta com 24 colaboradores atuando nas atividades rurais.</p> <p>O Grupo já possui histórico de certificação, assegurando a aplicabilidade de todos os indicadores em conformidade imediata, de curto e de médio prazo. A auditoria em curso caracteriza-se como auditoria de monitoramento, considerando que, em períodos anteriores, a certificação estava vinculada a um trader.</p> <p>Para fins de preservação da identidade, os trabalhadores selecionados na amostragem foram identificados por meio de códigos alfanuméricos, compostos pela letra "E" seguida de numeração sequencial.</p> <p>A auditoria de monitoramento ocorreu nos dias 29 e 30 de julho de 2025, na sede do Grupo Konageski em Diamantino – MT. Durante esses dias, foram avaliados os indicadores RTRS e apresentados documentos legais como matrículas, contratos, folhas de pagamento, folha de ponto dos funcionários, procedimentos de boas práticas agrícolas, visita as instalações da fazenda Cereal Ouro e entrevista com funcionários. Além dos representantes da gestão, havia também o apoio da consultoria da Produzindo Certo, responsável pela elaboração de mapas e relatório de melhoria contínua. No decorrer da auditoria, não foram encontradas não conformidades.</p>		
Calculated Days	Number	2	O cálculo de homens/dias



Calculated Days	Description	(HD) foi feito de acordo
Sampling Methodology	<p>Para compor a amostra de produtores a serem auditados, foram analisados os pontos críticos do sistema de gestão do gerente do grupo, bem como a avaliação de risco realizada pelo gerente aplicada a cada um dos membros. Com essas informações, foi atribuído ao grupo o nível de risco "baixo. Com essas informações, a amostra mínima foi determinada pela fórmula:</p> <p>Fórmula amostragem (risco baixo) = <math>1 + \sqrt{3} \times 0,8 = 1 + 1,3 = 2</math></p> <p>Onde:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 representa o gerente do grupo</li> <li>• 3 representa o número de fazendas no momento da amostragem</li> </ul>	

## 5. Details of Units under the scope

Crop	Establishment Name	Location		Coordinates		Planted Area	Total Production (est.)	Total Production (real)
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Aricá	Diamantino	Mato Grosso	-20.032 853	-47.191 434	1735		7842
Corn	Aterrado	Diamantino	Mato Grosso	-19.215 5551	-47.947 535	1190		8282
Corn	Ceral Ouro	Diamantino	Mato Grosso	-17.212 641	-51.680 575	1075		7840
Soy	Aricá	Diamantino	Mato Grosso	-20.032 853	-47.191 434	3980		16125



		<b>City</b>	<b>Estate</b>	<b>Lat</b>	<b>Long</b>			
Soy	Aterrado	Diamantino	Mato Grosso	-19.215 5551	-47.947 535	2220		9009
		<b>City</b>	<b>Estate</b>	<b>Lat</b>	<b>Long</b>			
Soy	Ceral Ouro	Diamantino	Mato Grosso	-17.212 641	-51.680 575	3000		12175



### 5.1 Interviews with stakeholders

Name	Organization/Background	Comments
Não identificado/Verificado de maneira	FUNAI	
Name	Organization/Background	Comments
Não identificado/Verificado de maneira	INCRA	

### 5.2 Evaluation Results

#### 5.2.1 RTRS Standard on Responsible Soy production

##### Principle 1: Legal Compliance and Good Business Practices

Criteria	Description
1.1	<p>A organização conta com apoio de diversas consultorias jurídicas e especializadas, abrangendo áreas trabalhista, fiscal, ambiental, de saúde e segurança, além de assessoria própria e consultorias complementares em certificações e manejo florestal. Foram verificadas documentações que asseguram a conformidade legal das propriedades rurais da organização, incluindo matrículas, cadastros de imóveis rurais, autorizações de funcionamento, registros no Cadastro Ambiental Rural (CAR), certidões de ITR, escrituras públicas e registros técnicos de cultivo e produção agrícola. As propriedades apresentam áreas devidamente registradas, com indicação de áreas de preservação ambiental e módulos rurais, garantindo regularidade perante órgãos competentes.</p> <p>Além disso, a organização mantém práticas de integridade e governança, com trabalhadores assinando termos relativos à anticorrupção e suborno, sem evidências de envolvimento em atos ilícitos. A política interna detalha horários, deveres e obrigações, penalidades, e estabelece proibição de assédio moral e sexual, bem como qualquer tipo de discriminação, reforçando o compromisso com um ambiente de trabalho ético e seguro.</p>
1.2	Evidenciada conformidade com respectivas matrículas das propriedades.



1.3	A organização adotou o Compromisso de Adequação Socioambiental (CAS) como instrumento de diagnóstico e melhoria contínua para a Fazenda Cereal Ouro. Durante a visita realizada em maio de 2025 por responsáveis técnicos, foram avaliados os indicadores da RTRS e outros requisitos relevantes, identificando não conformidades e definindo ações corretivas a serem implementadas em até um ano. O CAS funciona como um documento específico que registra exclusivamente as não conformidades e as respectivas ações corretivas, permitindo o monitoramento sistemático dos aspectos a melhorar. O acompanhamento anual é realizado pelo gestor do grupo, garantindo que as ações corretivas sejam aplicadas sempre que necessário e promovendo a adequação socioambiental das operações da fazenda.
-----	---

**Principle 2: Responsible Labour Conditions**

Criteria	Description
----------	-------------



**2.1**

Por meio de entrevistas com os trabalhadores, não foram identificadas retenção de documentos, salários, benefícios ou pertences pessoais. Durante a verificação documental, apenas cópias de documentos foram apresentadas. As entrevistas e registros indicam que existem trabalhadores e familiares residindo na propriedade, mas que não são obrigados a trabalhar na organização e podem sair livremente, estando as residências localizadas em áreas seguras. A relação de alojamentos é afixada nas portas, e existem outras casas destinadas às famílias de encarregados e do gerente.

Todos os colaboradores possuem idade superior a 18 anos, sendo o trabalhador mais jovem nascido em 2004 e o mais velho em 1984. Não são admitidos menores de 18 anos na empresa. A propriedade possui duas crianças que estudam em escola próxima, com transporte escolar rural disponível.

A política interna da empresa estabelece regras claras sobre horários, deveres e obrigações, incluindo penalidades, proibição de assédio moral e sexual, e não tolerância a qualquer tipo de discriminação. De acordo com entrevistas, os trabalhadores relatam condições de trabalho e tratamento igualitário. Não foram evidenciadas ocorrências de punição corporal, coerção física ou mental, abuso verbal ou físico, assédio sexual ou qualquer outro tipo de intimidação. As penalidades previstas são advertência e justa causa.

Existem canais de comunicação abertos e permanentes entre empregadores e trabalhadores, incluindo telefone, e-mail e caixa de sugestões no refeitório. O procedimento operacional de comunicação interna estabelece que sugestões recebidas devem ser analisadas e respondidas em até 30 dias.



**2.2**

Não foram identificadas retenção de documentos, salários, benefícios ou pertences pessoais. Apenas cópias de documentos foram apresentadas. Trabalhadores e familiares podem residir na propriedade, mas não há obrigação de trabalho e as residências estão em áreas seguras.

Todos os colaboradores têm mais de 18 anos, com idade variando entre 21 e 41 anos. Menores não são admitidos, e crianças presentes na propriedade estudam com transporte escolar disponível.

A política interna define deveres, horários, penalidades e proíbe assédio e discriminação, garantindo tratamento igualitário. Não foram relatadas punições físicas ou verbais, coerção ou assédio. Penalidades aplicáveis são advertência e justa causa.

Há canais permanentes de comunicação com empregadores via telefone, e-mail e caixa de sugestões, com prazo de até 30 dias para análise e resposta das demandas.



2.3	<p>Por meio de entrevistas, os produtores e trabalhadores demonstram conhecimento e compreensão das práticas de saúde e segurança. A organização realiza avaliação de riscos de suas operações e desenvolve programas específicos de saúde e segurança, incluindo o Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR), o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT), todos elaborados por empresa especializada e com vigência atualizada.</p> <p>Procedimentos de emergência estão documentados e divulgados, com contatos de pronto socorro e gerente responsável afixados nas propriedades e no escritório. São realizados exames médicos admissionais, periódicos, de mudança de cargo e demissionais, garantindo a aptidão dos trabalhadores e assegurando que não há menores de 18 anos, maiores de 60 anos ou mulheres grávidas/lactantes desempenhando funções de risco.</p> <p>Todos os trabalhadores receberam treinamentos e equipamentos de proteção individual (EPI) de acordo com os riscos de suas atividades, com registros detalhados de entrega e certificação dos itens. O cumprimento das normas de segurança é monitorado pela equipe de segurança e liderança do setor, com advertências previstas em caso de descumprimento.</p> <p>Os locais de trabalho estão equipados com extintores, kits de primeiros socorros, chuveiros de emergência em depósitos de produtos químicos e veículos para combate a incêndio. Máquinas e equipamentos passam por manutenção regular, conforme registros disponíveis em cada equipamento.</p>
2.4	<p>De acordo com entrevistas, os trabalhadores relataram que não existem impedimentos para a filiação ou participação em organizações, incluindo sindicatos, embora não interajam com o sindicato local por opção própria. Também foi informado que não há restrições à negociação coletiva nem à interação com partes externas fora do horário de trabalho</p>
2.5	<p>O pagamento dos trabalhadores está em conformidade com o salário-mínimo local, sem remuneração por</p>



### Principle 3: Responsible Community Relations

Criteria	Description
3.1	Existem canais de comunicação e de diálogo entre o produtor e a comunidade, conforme informado em placas dispostas na entrada da propriedade, o canal conta com contendo telefone e dispõe de caixa de sugestão no refeitório.
3.2	Não foram encontradas evidências de disputa relativa aos direitos de uso da terra.
3.3	A organização possui procedimentos operacionais de comunicação interna e externa, que definem o recebimento, análise e tratativa de demandas, com prazos estabelecidos para resolução. Até o momento, não foram registradas reclamações ou queixas. As vagas de emprego são divulgadas entre os funcionários e recebidas diretamente na propriedade, via WhatsApp, grupos da fazenda ou indicação de colaboradores, priorizando a contratação de pessoas da comunidade local, bem como de outras regiões em épocas de safra.
3.4	A organização promove dias de campo, visitas à propriedade e cursos em parceria com o Senar, disponibilizando local, infraestrutura e equipamentos, permitindo a participação de pessoas externas. Também são realizadas visitas mensais de segurança e boas práticas, com planos de intensificar as visitas diárias. Sempre que possível, a empresa prioriza a utilização de bens e serviços da comunidade local.

### Principle 4: Environmental Responsibility

Criteria	Description
4.1	Foi evidenciado o uso do CAS como ferramenta de diagnóstico e plano de melhoria para a Fazenda Cereal Ouro, com visita realizada em 28/05/2025 pelos profissionais da consultoria Produzindo Certo. O relatório do CAS é elaborado por equipe experiente, considerando os indicadores da RTRS e a avaliação socioambiental, e inclui análise de documentação, conformidade com a legislação e oportunidades de melhoria. A metodologia segue a legislação nacional e os requisitos do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável. No diagnóstico socioambiental de 2025, não foram encontradas não conformidades, e os resultados são apresentados ao gestor do grupo, ficando disponíveis mediante solicitação.



<b>4.2</b>	<p>De acordo com entrevistas e observações durante a visita, não há prática de queima de resíduos, dejetos ou para limpeza de vegetação. A Fazenda Cereal Ouro possui um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), que estabelece segregação, armazenamento seguro e destinação adequada dos resíduos. Os resíduos classe I e II, óleos e embalagens de agrotóxicos são corretamente armazenados, tratados e enviados para empresas especializadas de reciclagem ou descarte, com registros e certificados de coleta. Resíduos orgânicos são aplicados em pontos específicos da propriedade, enquanto locais de manuseio de óleos e outros poluentes possuem contenção adequada, canaletas e caixas separadoras para evitar derramamentos. Sempre que possível, materiais recicláveis são enviados para reciclagem, e o plano é baseado em diretrizes do gestor do grupo e adaptado à operação da fazenda.</p>
<b>4.3</b>	<p>A organização monitora o consumo de combustíveis por meio de relatórios de abastecimento, controlando data, equipamento e volume utilizado. Nos últimos anos, não foi registrado aumento significativo no consumo, com médias de 43,05 l/ha na safra 22/23, 33,4 l/ha na safra 23/24 e 26,78 l/ha na safra 24/25. O monitoramento da matéria orgânica do solo é realizado por análises periódicas, permitindo manejo adequado às necessidades da propriedade. Para aumentar o sequestro de carbono, a organização adota práticas como manutenção de vegetação nativa, uso de plantas de cobertura e plantio direto.</p>



<p><b>4.4</b></p>	<p>Não houve conversões de áreas a partir de 2009 conforme verificado em imagens de satélites e análises de base de dados públicos como PRODES e IBAMA. Para o ano de 2015 foi realizada a remoção de 1,26 ha de vegetação nativa na Fazenda Cereal Ouro para a abertura de uma estrada interna. Essa intervenção consta nos registros da propriedade e foi confirmada por meio de análise de imagens de satélite Sentinel-2 e Landsat-4/5.</p> <p>A área possui CAR regularizado e o desmatamento foi conduzido de forma regular, conforme legislação aplicável. Para a recomposição ambiental, foi elaborado um Plano de Recuperação com apoio técnico da consultoria Produzindo Certo, estabelecendo uma compensação ambiental de 4 hectares, quantidade superior aos 20% exigidos pelo Anexo 8 do Padrão RTRS.</p> <p>De acordo com o Anexo IV do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V4.0, a área está classificada como Categoria 2 (amarela), apresentando desmatamento significativamente inferior ao limite de 20 hectares. Adicionalmente, mapas oficiais do PRODES e informações fornecidas pelo gestor do grupo confirmam que não houve abertura de novas áreas desde 2016.</p>
<p><b>4.5</b></p>	<p>Mapas da propriedade evidenciam vegetação nativa, áreas de produção e cursos d'água, conforme diagnóstico socioambiental realizado em 28/05/2025. A organização possui plano de monitoramento e manutenção de espécies nativas e da vida silvestre, incluindo análise anual de mapas e controle por planilha de monitoramento de fauna. Caça, pesca e coleta de espécies não são permitidas, com placas de aviso na entrada da propriedade. Atualmente, a fazenda mantém 37,5% de vegetação nativa do bioma cerrado, correspondendo a 235,89 ha.</p>

**Principle 5: Good Agricultural Practices**

Criteria	Description
----------	-------------



<b>5.1</b>	A organização implementa boas práticas agrícolas visando a recarga de aquíferos e a minimização de impactos ambientais, incluindo uso de curvas de nível, plantas de cobertura, manutenção de vegetação nativa, matas ciliares e estradas, bem como uso de água autorizado legalmente, conforme procedimento operacional de boas práticas agrícolas (ver. 2, janeiro/2025). A qualidade da água é monitorada por análises físico-químicas e bacteriológicas, evidenciando ausência de contaminação, em conformidade com os parâmetros legais. Não há irrigação na propriedade, e o uso da água é feito mediante outorga específica, atualmente vencida em janeiro de 2025, para captação subterrânea. A fazenda possui apenas um curso d'água, o Ribeirão Bonitizal.
<b>5.2</b>	Os cursos de água da propriedade estão identificados em mapas específicos, junto à situação das matas ciliares. Durante a visita e análise documental, não foram evidenciadas drenagens de áreas úmidas naturais nem remoção de vegetação nativa.
<b>5.3</b>	O monitoramento da qualidade do solo é realizado por meio de coletas e análises físico-químicas anuais, evidenciadas pelo laudo de matéria orgânica emitido pela empresa Solo Certo. O manejo agrícola segue recomendações da assessoria agrônômica e do engenheiro agrônomo da organização, aplicando técnicas de conservação do solo, como adubação química e verde, calagem, cobertura morta, curvas de nível, consórcio e rotação de culturas, faixas de bordadura, lombadas, quebra-ventos, terraços e roçagem. Práticas como plantio direto, manutenção de estradas e uso de plantas de cobertura também são adotadas. A organização respeita o período de vazio sanitário definido pelo Estado e realiza rotação com culturas adaptadas à região, como milho e algodão.



5.4	<p>A organização possui procedimentos de manejo integrado de culturas (MIC) que orientam prevenção, cultivo, proteção e controle de emissões, com foco no cultivo de soja e milho. Há procedimentos específicos para redução do uso de produtos fitossanitários, monitoramento do volume aplicado por safra e controle de agentes causadores. Na safra 24/25, foram utilizados 28,5 kg/ha de produtos de origem biológica, incluindo Trichoderma, Bacillus e Bradyrhizobium. O aumento no volume de produtos químicos em 2025 decorreu da necessidade de preparo de áreas após o algodão.</p> <p>Os registros documentais evidenciam que somente produtos registrados para cada cultura foram aplicados, seguindo recomendações da consultoria agrônômica União Agro e supervisão do engenheiro agrônomo da organização, considerando a bula dos produtos e rotatividade de princípios ativos. As fichas de segurança estão mantidas junto ao depósito de agroquímicos.</p> <p>O monitoramento de pragas, doenças e plantas daninhas é realizado por consultoria externa, com visitas semanais e recomendações baseadas em registros de culturas, pragas identificadas (como lagarta Spodoptera, torranzinho e elasmó), doenças (mancha-alvo, antracnose, cercosporiose) e plantas daninhas predominantes (capim pé-de-galinha, erva santa-luzia, capim amargo). Procedimentos de aplicação aérea e uso de produtos biológicos incluem restrições de distância a corpos d'água e vizinhança, respeitando boas práticas de manejo e segurança ambiental.</p>
5.5	<p>O uso de agroquímicos na propriedade é registrado por meio de planilhas detalhadas, contendo informações sobre data, produto, dose, quantidade, área de aplicação, equipamento, funcionários responsáveis, tarefa e condições meteorológicas. Recipientes vazios são tríplice-lavados, perfurados, armazenados em local exclusivo, coberto, telado, sinalizado e com acesso restrito, com comprovantes de devolução evidenciados. O transporte dos produtos até a propriedade é realizado pela empresa fornecedora.</p> <p>Os agroquímicos são armazenados em locais exclusivos, ventilados, com piso impermeável e barreiras de contenção, dispendo de EPIs, fichas de segurança e chuveiro de emergência. As áreas pulverizadas são sinalizadas com placas indicando o produto, data de aplicação e data de reentrada. O uso de fertilizantes segue recomendações técnicas e agricultura de precisão, baseadas em análises de solo, garantindo aplicação segura e adequada às necessidades das culturas.</p>



5.6	Conforme evidências descritas, não foi identificado o uso de agroquímicos proibidos por convenções internacionais. A aplicação de produtos químicos é realizada com o uso de equipamentos de proteção individual, capacitação adequada dos trabalhadores e atenção às condições meteorológicas, incluindo umidade, temperatura, vento, precipitação, além do respeito à distância de áreas povoadas e fontes de água.
5.7	A aplicação de todos os produtos, sejam biológicos ou químicos, é realizada seguindo as instruções da bula e em conformidade com a legislação nacional. Todas as aplicações são devidamente registradas, garantindo rastreabilidade e monitoramento do uso de insumos agrícolas.
5.8	A organização segue as orientações do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT), que realiza vigilância e estabelece barreiras sanitárias. O período de vazio sanitário é respeitado rigorosamente, garantindo conformidade com as exigências legais e sanitárias
5.9	A organização possui procedimento operacional de Boas Práticas Agrícolas (ver. 2, jan/25) que inclui orientação sobre a aplicação de agroquímicos. Os trabalhadores demonstraram conhecimento sobre essas práticas durante entrevistas. Conforme mapas de voo e o procedimento de aplicação aérea, não há pulverização em áreas povoadas e é respeitada a distância mínima de 500 m de vizinhanças e 30 m de corpos d'água, garantindo segurança ambiental e comunitária.
5.10	O sistema de produção utilizado pela organização é comum na região e nas áreas vizinhas, não sendo observadas interferências.
5.11	As sementes utilizadas na propriedade são adquiridas de fontes legalmente aprovadas, conforme evidenciado pelo registro Renasem nas notas fiscais de compra. Não são utilizadas sementes auto propagadas, garantindo rastreabilidade e conformidade com normas legais e de certificação.

#### 5.2.1.1 Annex: Chain of Custody Requirements for Producers

Criteria	Description
2.1	A fazenda auditada envia o produto físico juntamente com suas notas fiscais e, posteriormente, o gerente do grupo envia à empresa compradora a Declaração de Produto RTRS, contendo o nome da fazenda e do proprietário, o volume certificado RTRS e o número do certificado RTRS – Custódia RTRS.



<b>2.2</b>	
<b>2.3</b>	Os volumes totais produzidos por cada fazenda são mantidos por meio de sistema ou registros manuais. O gerente também possui esses dados para cada safra.
<b>2.4</b>	As fazendas registram os volumes produzidos e enviados por meio de seus sistemas ou planilhas.



## 5.2.2 RTRS Group and Multi-site Certification Standard

### A. Group Elements

Criteria	Description
1.1	<p>O Grupo Konageski é gerido pela Produzindo Certo, que conta com uma estrutura consolidada, equipe qualificada em diferentes áreas e atuação em campo para acompanhar as unidades produtivas. A gestão do grupo é conduzida por Cristhiane Mendes Simioli, profissional com experiência e certificações relacionadas ao padrão RTRS, tendo participado de treinamentos específicos e comprovados. A Produzindo Certo, em parceria com a Aliança da Terra, apresenta capacidade financeira, logística e administrativa para viabilizar o processo de certificação, além de manter-se regularizada perante as obrigações legais.</p> <p>O Manual de Gestão de Grupo – Certificação RTRS, atualizado em 2024, estabelece diretrizes e responsabilidades do gestor, incluindo a autoridade para selecionar e qualificar novos membros, aplicar ações corretivas, coordenar auditorias internas e externas, garantir equipe capacitada e assegurar a conformidade com o padrão, além de poder excluir integrantes que não atendam aos requisitos. O documento também define a política de compromisso com a produção responsável de soja e milho, alinhada ao padrão RTRS. A gestão do grupo envolve ainda o mapeamento de áreas produtivas, vegetação nativa e cursos d'água, contemplando o CAR, e a definição de responsabilidades financeiras e administrativas para conduzir o processo de certificação de forma estruturada e transparente.</p>



**1.2**

O processo de gestão do Grupo Konageski, conduzido pela Produzindo Certo, segue diretrizes definidas no Manual de Gestão de Grupo – Certificação RTRS. O documento estabelece, entre outros pontos, os procedimentos de qualificação e admissão de membros, avaliação de risco e regras de suspensão ou exclusão. Para integrar o grupo, os produtores passam por avaliação formal e devem assinar carta de consentimento, como a evidenciada no caso da Fazenda Aricá, em que há o compromisso de atender ao Padrão RTRS. Não há limites quanto ao número ou tamanho das propriedades, desde que estejam no mesmo país, na mesma região ecológica e sob o mesmo sistema de produção.

O grupo é composto por membros de uma mesma família, todos localizados em Diamantino/MT, dentro dos biomas Cerrado e Amazônia, e com práticas agrícolas consolidadas no sistema produtivo brasileiro. Mesmo as unidades produtivas não incluídas no escopo de certificação assumem o compromisso de adotar as boas práticas do padrão RTRS, conforme previsto no manual e ratificado nas cartas de consentimento assinadas pelos produtores.

A Produzindo Certo, além de gerir este grupo, possui experiência na condução de outros seis grupos ativos e já assessorou diversas unidades produtivas em diferentes escopos. Conta com equipe qualificada, programas automatizados de monitoramento e ao menos 18 profissionais dedicados a visitas e auditorias internas. O manual ainda define claramente as condições para suspensão e exclusão de membros, garantindo transparência ao processo, incluindo a regra de que produtores suspensos não podem ser readmitidos antes de dois anos. Até o momento, por se tratar do primeiro ano do grupo, não houve exclusões, sendo mantida atualizada a planilha de escopo com as fazendas participantes.



<b>1.3</b>	<p>O processo de gestão do Grupo Konageski prevê que, logo após a adesão ao grupo, cada membro participe de reuniões virtuais conduzidas pelo gestor, nas quais são apresentados todos os aspectos do Padrão RTRS e a estrutura organizacional do grupo. Todos recebem o Manual de Gestão de Grupo – Certificação RTRS e assinam a Carta de Consentimento, confirmando ciência e compromisso com as práticas estabelecidas. Além das reuniões, o gestor realiza visitas presenciais às fazendas antes da auditoria oficial, preenchendo o documento de Avaliação da Fazenda e registrando os dados na Plataforma Produzindo Certo. Estão definidos no mínimo quatro contatos anuais com cada membro, abrangendo Avaliação de Risco, Pré-Auditoria, Força-Tarefa e acompanhamento para a resolução de não conformidades.</p> <p>Foi evidenciada, por exemplo, a auditoria interna realizada na Fazenda Aricá em março de 2024, quando foi identificada uma não conformidade no indicador 2.1.7, posteriormente sanada em junho do mesmo ano com a implantação de políticas de Antidiscriminação, Antiassédio e Antissuborno/ Corrupção. O grupo, contudo, não tem interesse em obter as certificações RTRS de Cadeia de Custódia Não-OGM nem RTRS EU RED, mantendo foco na certificação de Produção Responsável.</p>
------------	---

## B. Group and multi-site management procedures

Criteria	Description
----------	-------------



**2.1**

O Manual de Gestão de Grupo – Certificação RTRS reúne todas as informações necessárias para a condução do processo, conforme verificado no critério 1.1.6. O documento é estruturado em tópicos que abrangem desde a apresentação do grupo, gestão, despesas e qualificação de membros até auditorias, políticas de compromisso, comunicação, treinamentos, registros e uso de logotipo. Nele constam ainda os procedimentos de admissão de novos integrantes, que incluem a assinatura da Carta de Consentimento, atestando a compreensão e compromisso com o Padrão RTRS.

As responsabilidades do gestor estão claramente definidas no item de Gestão do Grupo, atribuindo à Produzindo Certo, sob a coordenação da gerente operacional e engenheira ambiental Cristhiane Mendes Simioli, a função de garantir a implementação, manutenção e conformidade com todos os requisitos do padrão. O processo de entrada de novos membros se inicia com visitas técnicas para coleta de dados via aplicativo EuColetaCerto, sincronizado com a Plataforma Produzindo Certo, que permite a análise socioambiental completa das unidades produtivas, incluindo relatórios de checklist e diagnóstico ambiental. Foram evidenciados documentos e registros referentes às fazendas auditadas, assim como as datas de auditorias internas realizadas em 2024, além do uso do Protocolo Produzindo Certo, que define critérios, indicadores e meios de verificação para propriedades interessadas em integrar os programas de certificação. Dessa forma, o grupo mantém um processo estruturado, transparente e alinhado às exigências do Padrão RTRS.



2.2	<p>As obrigações e responsabilidades dos membros do Grupo Konageski estão formalmente descritas no Manual de Gestão de Grupo – Certificação RTRS, conforme verificado nos critérios 1.1.6 e 1.3.2.1. O documento reúne todas as informações necessárias para a participação no grupo e é disponibilizado aos produtores em língua portuguesa, sendo enviado inclusive por canais digitais, como no caso da Fazenda Aricá, que recebeu o material via WhatsApp. Além disso, os conteúdos do manual são reforçados em reuniões explicativas conduzidas pelo gestor, garantindo a compreensão dos requisitos do Padrão RTRS.</p> <p>A formalização da adesão ao grupo ocorre por meio da assinatura da Carta de Consentimento, na qual os produtores declaram ter recebido o manual e assumem o compromisso de atender às exigências do padrão. Nessas cartas, devidamente identificadas e assinadas, consta a autorização para que a Produzindo Certo atue como gestora do grupo, coordenando atividades, planejando auditorias e assegurando o cumprimento dos requisitos. O documento também define que o gestor tem autoridade para incluir e excluir membros, auditar e monitorar as fazendas, além de garantir que não haja dupla contabilidade de volumes certificados.</p> <p>Os produtores, ao assinar a carta, reconhecem ainda que todas as suas propriedades — mesmo aquelas não incluídas no escopo da certificação — devem adotar as boas práticas definidas pelo padrão RTRS. Dessa forma, a Carta de Consentimento funciona como o acordo formal de adesão, assegurando transparência, compromisso e alinhamento às normas de Produção Responsável.</p>
-----	--

### C. Control and monitoring of member/site compliance

Criteria	Description
----------	-------------



<b>3.1</b>	<p>O processo de auditoria e gestão do Grupo Konageski segue as diretrizes estabelecidas no Manual de Gestão de Grupo – Certificação RTRS. A admissão de membros ocorre mediante auditoria inicial, que avalia o cumprimento dos princípios e critérios do padrão. Essa etapa inclui o preenchimento de um checklist que, ao ser inserido na Plataforma Produzindo Certo, gera o Diagnóstico Socioambiental, ferramenta que avalia de forma detalhada os aspectos ambientais, sociais e produtivos da propriedade, apoiando o produtor na tomada de decisão e na priorização de melhorias.</p> <p>As auditorias internas são realizadas de forma anual para propriedades de risco baixo e médio, e de forma mais frequente quando identificados riscos altos ou não conformidades. Todos os registros e evidências são documentados e armazenados na plataforma, com prazo mínimo de guarda de cinco anos. Os diagnósticos das unidades auditadas contemplaram todos os requisitos do padrão RTRS, incluindo registros fotográficos, e não foram identificadas não conformidades maiores.</p> <p>A avaliação de risco, também prevista no manual, considera aspectos como reserva legal, CAR, embargos ambientais, abertura de áreas, trabalho infantil ou análogo ao escravo, entre outros. Foi evidenciada a planilha de análise de risco, na qual todas as propriedades do grupo apresentaram classificação de baixo risco.</p> <p>O tratamento de não conformidades segue fluxo formalizado: cada ocorrência é registrada na plataforma, gera plano de ação e acompanhamento até a validação pelo gestor. As não conformidades maiores devem ser sanadas em até 30 dias, sob risco de suspensão ou exclusão do membro, e, em casos de exclusão, o volume produzido não pode ser comercializado como certificado. Não conformidades menores que não sejam tratadas no prazo estabelecido são automaticamente elevadas à categoria de maiores.</p> <p>Como o grupo está em seu primeiro ano de certificação, foram realizadas apenas auditorias de admissão, sem registros de exclusão ou suspensão de membros. Até o momento não houve comercialização de créditos de certificação, permanecendo o foco na estruturação do sistema de gestão e na obtenção da certificação inicial.</p>
------------	--

#### D. Record Keeping

Criteria	Description
----------	-------------



4.1	Os registros do grupo são organizados em meio digital, com armazenamento em pastas separadas por ano de certificação, planilhas e cópias digitalizadas, além de registros na plataforma de gestão utilizada. Cada unidade produtiva possui mapas detalhados e passou por auditoria inicial que contempla aspectos ambientais. O Manual de Gestão de Grupo descreve os procedimentos para comercialização de soja certificada e créditos, mas, por se tratar do primeiro ano de certificação, ainda não houve comercialização. Está prevista a criação de uma planilha específica para controle da produção e comercialização certificada, e todas as operações de venda de créditos serão realizadas exclusivamente pela gestora do grupo por meio da plataforma oficial.
-----	---

**E. Chain of Custody**

Criteria	Description
5.1	O controle dos volumes de soja certificada é realizado pelo gestor do grupo por meio de planilhas e pela plataforma de gestão, garantindo a rastreabilidade e evitando dupla contagem. A Produzindo Certo, como gestora do grupo, é a responsável por adquirir a soja das fazendas e concentrar toda a comercialização, que ocorre exclusivamente pela Plataforma RTRS. Os membros não possuem autorização para realizar vendas diretas de soja certificada, sendo esta uma atribuição exclusiva do gestor. Além disso, o Manual de Gestão de Grupo estabelece diretrizes claras quanto à comunicação, tratamento de reclamações e uso do logotipo e declarações, assegurando conformidade com a Política de Comunicação e Reivindicação da RTRS.

**5.2.4 RTRS Standard for Responsible Corn Production**

Principle	Description
1	Legislações e boas práticas de negócios são comuns a ambas as culturas, e seu cumprimento é verificado conforme descrito no checklist de auditoria para produção de soja.



2	Os trabalhadores são comuns a ambas as culturas, e o cumprimento das condições de trabalho responsáveis são verificadas conforme descrito no checklist de auditoria para produção de soja.
3	Indicadores relativos às relações responsáveis com a comunidade são comuns a ambas as culturas, e seu cumprimento é verificado conforme descrito no checklist de auditoria para produção de soja.
4	Indicadores relativos à responsabilidade ambiental são comuns a ambas as culturas, e seu cumprimento é verificado conforme descrito no checklist de auditoria para produção de soja.
5	<p>Indicadores relativos às boas práticas agrícolas são comuns a ambas as culturas, e seu cumprimento é verificado conforme descrito no checklist de auditoria para produção de soja.</p> <p>Quanto ao uso de agroquímicos, foram verificados os registros documentais como registros de aplicação e planejamento de safra somente produtos originais e registrados para a cultura. As recomendações são realizadas com base no Procedimento de Boas Práticas de jan/25, com apoio de 3 técnicos internos e a consultoria da União Agro:</p> <p>Evidenciado para recomendação agrônômica do milho: Produto clofenapin 1,2l/há e eufenuron 0,2 l/há aplicados em 01/04/2025, recomendado pela união agro;</p> <p>Perito 0,8 l/há; glifosato 2,5 l/há, sonda ht 1,8 l/há, aureo 0,1 l/há, recomendado em 25/02/25 pelo engenheiro agrônomo Giulliano sztolz.</p> <p>A empresa União Agro realiza o monitoramento de pragas, doenças, daninhas e predadores naturais, através de consultoria externa, com visitas semanais de monitoramento e recomendação de produtos.</p>



## 7. Assessment Findings

<b>Summary of findings</b>	A auditoria foi conduzida em conformidade com o padrão RTRS para produção de soja e milho, e nem a fazenda auditada nem o gestor responsável apresentaram não conformidades. Portanto, recomenda-se a manutenção da certificação da propriedade.
<b>Next Audit Date</b>	29/07/2026 00:00
<b>Certification decision</b>	Concedida
<b>Client Acknowledge</b>	Comunicado a Isabela Moura